

REVISÃO LITERÁRIA: MONITORAMENTO DA ADESÃO E DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL NA REGIÃO DE MINAS GERAIS NO ANO DE 2024 PELO SUS DIGITAL

LITERATURE REVIEW: MONITORING ADHERENCE AND SITUATIONAL DIAGNOSIS IN THE MINAS GERAIS REGION IN 2024 VIA SUS DIGITAL

Júlia Maciel Piva¹; Paola Maciel Piva¹; Ana Lidia Correa da Silva Moreira².

1- Discente, Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

2- Docente, Afya Faculdade de Medicina de Itajubá, Itajubá, Minas Gerais, Brasil.

Eixo Temático: 01 - Saúde

RESUMO: A transformação digital no setor saúde configura-se como estratégia central para a reorganização dos sistemas de saúde no Brasil. Nesse contexto, o presente estudo analisou a adesão ao programa de transformação digital do sistema público de saúde brasileiro e os resultados do diagnóstico situacional no estado de Minas Gerais no ano de 2024. O objetivo geral consistiu em mapear a adesão dos municípios e avaliar os diagnósticos situacionais elaborados pelas macrorregiões de saúde, identificando potencialidades, lacunas e desafios para a implementação da saúde digital. Tratou-se de revisão integrativa de abordagem mista, combinada à análise descritiva de dados secundários extraídos do painel público de monitoramento do programa, com aplicação de filtros para o ano de 2024, a Região Sudeste, o estado de Minas Gerais e suas 13 macrorregiões de saúde. Os resultados revelaram adesão universal dos 853 municípios mineiros ao programa, sendo o estado referência nacional com total adesão municipal, envio completo dos diagnósticos situacionais e elaboração dos planos de ação em todas as macrorregiões. Os diagnósticos apontaram demandas por serviços especializados, como exames de imagem, atenção especializada e oncologia, além de carência crítica de profissionais de nível superior, sobretudo médicos, especialmente nas regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica. O índice nacional de maturidade em saúde digital evidenciou heterogeneidade entre as macrorregiões nos domínios de governança, infraestrutura, dados e sistemas de informação, serviços digitais, profissionais, usuários e inovação. Conclui-se que, embora a adesão formal universal represente avanço significativo, a consolidação da transformação digital depende do acompanhamento contínuo da qualidade dos diagnósticos, da execução efetiva dos planos de ação e da redução das desigualdades regionais, garantindo que os benefícios da saúde digital alcancem toda a população de forma equitativa.

Palavras-chave: Prontuário Eletrônico; Gestão clínica; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT: Digital transformation in the healthcare sector serves as a central strategy for reorganizing health systems in Brazil. In this context, this study analyzed participation in the Brazilian public health system's digital transformation program and the results of situational assessments conducted in the state of Minas Gerais in 2024. The primary objective was to map municipal participation and evaluate the situational assessments prepared by health macro-regions, identifying strengths, gaps, and challenges regarding the implementation of digital health. The study employed an integrative review with a mixed-methods approach, combined with a descriptive analysis of secondary data from the program's public monitoring dashboard; filters were applied for the year 2024, the Southeast Region, the state of Minas Gerais, and its 13 health macro-regions. Results showed universal participation in the program among the 853 municipalities in Minas Gerais; the state stands as a national benchmark with full municipal participation, complete submission of situational assessments, and the development of action plans across all macro-regions. The assessments

highlighted a demand for specialized services—such as medical imaging, specialized care, and oncology—as well as a critical shortage of higher-education professionals (particularly physicians), especially in regions with greater socioeconomic vulnerability. The national digital health maturity index revealed disparities among macro-regions across domains such as governance, infrastructure, data and information systems, digital services, workforce, users, and innovation. The study concludes that, while universal formal participation represents significant progress, the consolidation of digital transformation depends on the continuous monitoring of assessment quality, the effective execution of action plans, and the reduction of regional inequalities, ensuring that the benefits of digital health reach the entire population equitably

Keywords: Electronic Health Record; Clinical management; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

A transformação digital no setor saúde representa um dos movimentos mais significativos na reconfiguração dos sistemas de saúde contemporâneos, especialmente em países de dimensões continentais e marcados por profundas desigualdades territoriais, como o Brasil¹. Nesse contexto, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem experimentado processos contínuos de informatização e digitalização, passando de iniciativas pontuais para uma estratégia integrada de saúde digital².

A evolução normativa desse campo, analisada por Haddad et al.³, demonstra a transição de um modelo centrado em projetos isolados para uma abordagem sistêmica e regulada, culminando na consolidação da telessaúde como componente estruturante do SUS. Desde 2018, experiências desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde brasileira demonstram a expansão das tecnologias digitais, com destaque para as regiões Nordeste e Sudeste, que apresentam os maiores percentuais de implementação de iniciativas de saúde digital no país.

Em 2024, essa trajetória atingiu um novo patamar com a instituição do Programa SUS Digital pela Portaria GM/MS nº 3.232/2024⁴. O programa, coordenado pela Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI/MS), estabelece um arcabouço normativo e operacional para a transformação digital do SUS, prevendo investimentos de R\$ 464 milhões e a adesão de todos os 5.570 municípios, 26 estados e o Distrito Federal⁴. A estrutura do programa fundamenta-se em três etapas sequenciais: planejamento (com diagnóstico situacional e aplicação do Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital – INMSD), implementação de ações de transformação digital e avaliação dos resultados obtidos⁴.

O diagnóstico situacional constitui produto obrigatório da primeira etapa do Programa SUS Digital, devendo ser elaborado pelas secretarias de saúde organizadas em macrorregiões de saúde⁵. Esse instrumento visa mapear a realidade local, incluindo indicadores como cobertura da Estratégia de Saúde da Família, distribuição de profissionais, atenção especializada e infraestrutura digital, subsidiando a elaboração dos Planos de Ação de Transformação para a Saúde Digital (PA Saúde Digital)⁴.

A região de Minas Gerais, em particular, apresenta especificidades que demandam análise aprofundada⁶. Como estado de grande extensão territorial, com marcada heterogeneidade socioeconômica e desafios históricos de equidade no acesso à saúde, o monitoramento da adesão ao SUS Digital e a qualidade dos diagnósticos situacionais elaborados em 2024 oferecem campo fértil para investigação. Minas Gerais destaca-se nacionalmente pela regionalização da saúde, promovendo a descentralização da gestão e a equidade no acesso aos serviços, com cobertura da Atenção Primária à Saúde superior a 89% e mais de 6.000 equipes de Saúde da Família financiadas pelo Ministério da Saúde^{6,7}. A plataformização do Estado brasileiro no campo da saúde digital, analisada por Rachid et al.⁸, aponta para a intensificação do uso de sistemas orientados por lógicas de eficiência, controle e gestão de dados, em tensão com as finalidades assistenciais e sociais do SUS.

Diante do exposto, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de sistematizar conhecimentos sobre a implementação do Programa SUS Digital em sua fase inicial, especificamente no que tange ao monitoramento da adesão e do diagnóstico situacional na região de Minas Gerais no ano de 2024. Tal investigação contribui para o mapeamento da maturidade digital do estado, identificação de desafios locais e formulação de recomendações para o avanço da saúde digital no âmbito do SUS, alinhando-se aos objetivos de redução das iniquidades e fortalecimento da atenção primária à saúde

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa de abordagem mista (qualitativa e quantitativa), combinada com análise descritiva de dados secundários oficiais, com o objetivo de mapear o cenário de adesão ao Programa SUS Digital e o diagnóstico situacional na unidade federativa de Minas Gerais no ano de 2024. A coleta de dados secundários foram obtidas por meio do painel público de monitoramento do SUS Digital disponibilizado pelo Departamento de Monitoramento e Avaliação em Saúde (DEMAS) do Ministério da Saúde, acessível no endereço: https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_ADESAO_SUSDIGITAL/SEIDIGI_DEMAS_ADESAO_SUSDIGITAL.html. Para a extração das informações, foram aplicados filtros específicos no painel, contemplando o ano de 2024, a Região Sudeste, a Unidade Federativa de Minas Gerais e todas as macroregiões de saúde do estado. A coleta dos dados ocorreu mediante acesso direto ao painel eletrônico, com posterior registro das informações apresentadas em planilhas eletrônicas, visando à organização, sistematização e conferência dos dados. Foram consideradas as variáveis disponibilizadas pelo sistema,

incluindo indicadores relacionados à adesão ao Programa SUS Digital e aos elementos constitutivos do diagnóstico situacional, conforme apresentados na plataforma. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e exploratória, por meio da organização das informações em quadros e gráficos, possibilitando a visualização da distribuição da adesão e do diagnóstico situacional entre as macrorregiões de saúde de Minas Gerais.

Reconhece-se como limitação metodológica a dependência exclusiva dos dados secundários disponíveis no painel InfoMS, os quais estão sujeitos à atualização e ao preenchimento pelos entes federativos, podendo apresentar incompletudes ou defasagens.

RESULTADOS

A análise dos dados obtidos por meio do painel de monitoramento do Programa SUS Digital revela um cenário de ampla adesão dos entes federativos mineiros, com particularidades regionais quanto à implementação do diagnóstico situacional e à distribuição dos recursos financeiros. O estado de Minas Gerais apresentou adesão total de seus 853 municípios ao Programa SUS Digital. Essa adesão universal coloca Minas Gerais entre os estados brasileiros que alcançaram 100% de adesão municipal, conforme observado na Tabela 1.

Os principais achados do diagnóstico situacional em Minas Gerais apontam para demandas por serviços especializados, especialmente exames de imagem, atenção especializada e oncologia, que figuram entre os cinco serviços mais contratados fora do território da macrorregião. Todas as macrorregiões mineiras enfrentam carência de profissionais de nível superior, especialmente médicos, sendo essa deficiência particularmente crítica nas macrorregiões com menor densidade populacional e maior vulnerabilidade socioeconômica, como Jequitinhonha e Norte de Minas, conforme observado na Tabela 2.

Até o final de 2024, Minas Gerais consolidou-se como estado referência na implementação do Programa SUS Digital, com 100% de adesão municipal (853 municípios), 100% de envio dos diagnósticos situacionais por macrorregião, elaboração dos Planos de Ação de Saúde Digital (PA Saúde Digital) em todas as 13 macrorregiões e repasse de recursos financeiros conforme cronograma estabelecido. O painel de monitoramento do SUS Digital, lançado em outubro de 2024, consolidou as informações do diagnóstico situacional das macrorregiões mineiras, servindo de base para o desenho dos planos de ação e para o monitoramento e avaliação dos resultados da implementação do programa

TABELA 1: Caracterização geral do Programa SUS Digital no estado de Minas Gerais

Indicador	Resultado	Referência/Fonte
Adesão municipal ao Programa SUS Digital	100%	Portaria GM/MS nº 3.233/2024
Número total de municípios aderidos	853 municípios	SES-MG/PDR 2023
Macrorregiões de saúde participantes	13 macrorregiões	SES-MG/PDR 2023
Cobertura territorial do programa	Universal (100%)	Painel InfoMS/DEMÁS/MS
Elaboração de diagnósticos situacionais	100% das macrorregiões (13/13)	Portaria GM/MS nº 3.232/2024
Desenvolvimento de Planos de Ação de Saúde Digital (PA Saúde Digital)	100% das macrorregiões (13/13)	Portaria GM/MS nº 3.232/2024
Aplicação do Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital (INMSD)	Aplicado em todas as macrorregiões	Portaria GM/MS nº 3.232/2024
Itens avaliados pelo INMSD	7 domínios	SEIDIGI/MS, 2024
Instrumento de diagnóstico situacional	32 perguntas (objetivas e discursivas)	SEIDIGI/MS, 2024
Lançamento do painel de monitoramento	Outubro de 2024	Painel InfoMS/DEMÁS/MS

Legenda: Caracterização geral do Programa SUS Digital no estado de Minas Gerais no ano de 2024, demonstrando a adesão universal dos municípios e o cumprimento das etapas obrigatórias do programa.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do Painel InfoMS/DEMÁS/MS (2024).

TABELA 2: Caracterização das macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais

Macrorregião/Grupo	Perfil socioeconômico	Principais carências identificadas	Serviços mais demandados externamente	Investimentos SUS Digital (2024)
Jequitinhonha	Alta vulnerabilidade; baixa densidade populacional; histórico de desigualdades em saúde	Carência crítica de profissionais de nível superior (especialmente médicos); infraestrutura digital precária	Exames de imagem; atenção especializada; oncologia; cardiologia	Incluído no repasse proporcional da macrorregião Norte de Minas
Norte de Minas	Alta vulnerabilidade; baixa densidade populacional; desafios de acesso aos serviços especializados	Carência crítica de profissionais de nível superior (especialmente médicos); conectividade limitada	Exames de imagem; atenção especializada; oncologia; cardiologia	Incluído no repasse estadual proporcional ao ICSD
SRS Montes Claros (Norte de Minas)	20 municípios sob gestão da Superintendência Regional de Saúde; vulnerabilidade socioeconômica significativa	Necessidade de investimentos em infraestrutura da APS; carência de profissionais especializados	Integrados à rede regional de atenção especializada; demandas por médicos especialistas	> R\$ 11.500.000,00 (SUS Digital + APS)
Demais macrorregiões (11)	Heterogeneidade territorial; variação entre regiões metropolitanas e interior	Demandas por serviços especializados fora da macrorregião; variação na maturidade digital	Exames de imagem; atenção especializada; oncologia (entre os cinco mais contratados)	Distribuídos conforme tetos estabelecidos no Anexo III da Portaria GM/MS nº 3.233/2024
Total estado (13 macrorregiões)	Maior extensão territorial do Sudeste; marcada desigualdade socioeconômica entre regiões	Carência generalizada de profissionais de nível superior; heterogeneidade na infraestrutura digital	Atenção especializada e exames de imagem predominam entre as demandas externas	> R\$ 29.000.000,00 (estimativa total 1ª parcela)

Legenda: Caracterização das macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais segundo o perfil socioeconômico, carências assistenciais e de infraestrutura digital, serviços demandados externamente e investimentos do Programa SUS Digital no ano de 2024.

Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos diagnósticos situacionais do Painel InfoMS/DEMÁS/MS (2024).

CONCLUSÃO

Conclui-se que Minas Gerais apresenta um cenário promissor no que se refere à adesão ao Programa SUS Digital, porém a consolidação da transformação digital em saúde

dependerá do acompanhamento contínuo dos diagnósticos situacionais, da efetiva execução dos planos de ação e da redução das desigualdades regionais, de modo a garantir que os benefícios da saúde digital alcancem, de forma equitativa, toda a população. Os achados apontam para a necessidade de atenção diferenciada às macrorregiões com menor maturidade digital e maior vulnerabilidade social, como Jequitinhonha e Norte de Minas, garantindo que os recursos do programa sejam efetivamente convertidos em melhorias no acesso e na qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jatobá A, Carvalho PVR. A resiliência na saúde pública. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; 2024. 288 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional Telessaúde Brasil. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Informação e Saúde Digital. Programa SUS Digital. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.
4. Haddad AE, Rodrigues RJ, Galvão TF, Silveira D, Dain K. Evolução da regulação brasileira de telessaúde: do Programa Nacional de Telessaúde ao SUS Digital. Saude Debate. 2024;48(138):e-2401. <https://doi.org/10.1590/0103-11042024E2401>
5. Rachid C, Oliveira E, Santos A. A digitalização em saúde sob os marcos da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil. Rev Bras Saude Digital. 2023;1(1):45-58.
6. Picorelli AM. Digitalização dos direitos fundamentais e interoperabilidade na saúde. Rev Direito Sanitario. 2024;25(2):123-45.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.232, de 27 de setembro de 2024. Institui o Programa SUS Digital. Diário Oficial da União. 2024; set 30; Seção 1:123.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 3.233, de 27 de setembro de 2024. Estabelece critérios para repasse de recursos financeiros ao Programa SUS Digital. Diário Oficial da União. 2024; set 30; Seção 1:124